

AS CAUSAS E CONSEQUENCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Santana, Maria Rosangela^{1*}

Silva, Braz Ribeiro*

Guimarães, Maria Ivone Pereira*

RESUMO

Este trabalho aborda as causas e consequências da evasão escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, a partir de pesquisa qualitativa e quantitativa realizada na Rede Pública de Ensino de Juara Mato Grosso. O objetivo é analisar elementos que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho que segue defendendo a necessidade da escola de combater a exclusão social por meio do trabalho educativo voltado a instrumentalizar o aluno com o desenvolvimento eficaz da aprendizagem dos conhecimentos científicos, esse argumento caracteriza-se, por um lado, como uma maneira da escola enfrentar os problemas nesse campo, e por outro, uma possibilidade para o aluno sair do complicado processo da evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação de EJA . Pesquisa.

Introdução

Buscamos apresentar para esta discussão as causas e consequências da evasão escolar, mas especificamente, na Educação de Jovens e Adultos, a partir de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da aplicação de questionário, com quatro e sete questões abertas, elaboradas para cada segmento da comunidade

* Maria Rosangela de Santana Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Gmail: mariarsjau@gmail.com;

* Braz Ribeiro da Silva Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia, Gmail: brazjau14@gmail.com;

* Maria Ivone Pereira Guimarães Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Email: mariaivonejra@hotmail.com;

escolar da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso no centro de Educação de Jovens e Adultos CEJA, no Município de Juara Mato Grosso.

O problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes.

Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas da evasão escolar, assim também, como seus efeitos na produtividade da escola.

Torna-se relevante explicar que produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se amplia para abranger o próprio resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de levar o aluno a se constituir como cidadão e sujeito histórico (VASCONCELLOS, 1995).

Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar. Assim vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982, p.86), como um desafio, onde se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É minha atitude crítica em face do tema em engaja num ato de conhecimento.

Nesse intuito, ao compreender a abrangência do tema evasão escolar citado por Freire (1982), envolvendo questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política fazem-se necessário esclarecer que o estudo feito neste trabalho refere-se a questões institucionais envolvendo o trabalho educativo desenvolvido na escola pública do Município.

A partir daí, considera-se necessário a aproximação daqueles estudiosos e pesquisadores que se ocuparam em desvendar o problema da evasão escolar, suas causas e consequências, mas especificamente na Educação de Jovens e Adultos.

Essas preocupações nortearam as discussões, culminando na produção deste trabalho, cujo objetivo é analisar os determinantes que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho educativo, tornando-se como referência, as ideias autorais, que vêm se dedicando a fundamentar uma tendência de pensamento pedagógico diferenciado, posto que expliquem a importância do trabalho dos professores a cerca dos conceitos envolvendo: mediação, historicidade, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído (VASCONCELLOS, 1995).

Desenvolvimento

Este tema tem recebido uma atenção na atualidade, nas discussões acerca do papel da escola como instituição social, e também vem sendo apresentado em muitas obras como as de Paulo Freire e Moacir Gadotti onde ganhou um tratamento diferenciado quanto ao educar para a vida. Porém aqui discutiremos a questão da evasão e também das expectativas dos sujeitos envolvidos.

Percebemos através de levantamento bibliográfico e de consulta a mídia eletrônica que a evasão é de fato uma problemática forte dentro da educação, por conseguinte dentro da Educação de Jovens e Adultos, não sendo concebível a um país que pretende crescer em pleno século XXI, possui índices alarmantes tanto de analfabetos, analfabetos funcionais e evasão da escola.

Esse trabalho foi desenvolvido tendo como base a relação trabalho/educação na EJA. Ao propormos trabalhar a temática, fizemos um breve histórico das políticas públicas educacionais da EJA e observamos que apesar dos avanços nessa modalidade de ensino ainda há um clima de insatisfação no que concernem jovens e adultos quanto ao conceito trabalhadores-cidadãos em condições de igualdade no mercado de trabalho, além de alguns não terem a mesma expectativas de promoção de acesso a plena sociedade como acontece na maioria das outras modalidades educacionais.

Há outros fatores que também concorrem para a queda da qualidade do trabalho na EJA, como educadores desmotivados ou sem preparo, alunos cansado pela carga de trabalho, falta de livros ou com conteúdos duvidoso e sem qualidade, sucateamento da estrutura física, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego e a desnutrição.

Assim toda a comunidade escolar tem se preocupado pelo fato dos Jovens e Adultos terem acesso á escola, mas não terem permanecido nela. De acordo com Patto (1997, p.59):

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares.

Até meados dos anos 50, a alfabetização de adultos não possuía o aporte teórico que tem hoje e assim era comum a utilização dos mesmos métodos de ensino numa linha horizontal, ou seja, o mesmo modelo de ensino era ensinado a todos.

A oferta de educação técnica era a mais comum, com a interação de criar profissionais para a oferta de mão-de-obra barata e o Ensino Superior ainda caminhando a passos curtos e não era dada tanta importância como atualmente, como se constata na afirmação abaixo.

Nas décadas de 50 a 70 criaram-se universidades federais em todo o Brasil, ao menos uma em cada estado, além de universidades estaduais, municipais e particulares. A descentralização do ensino superior foi a vertente seguida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em vigor a partir de 1961. Mas a explosão do ensino superior ocorreu somente nos anos 70.

Durante esta década, o número de matrículas de 300 000 (1970) para um milhão e meio (1980). A concentração urbana e a exigência de melhor formação para a mão-de-obra industrial e de serviços forçaram o aumento do numero de

vagas e o governo, impossibilitado de atender a esta demanda, permitiu que o Conselho Federal de Educação aprovasse milhares de cursos novos. Mudanças também aconteceram no exame de seleção. As provas dissertativas e orais passaram a ser de múltipla escolha.

Há muito tempo que o Brasil começou a expandir suas relações internacionais com a instalação de multinacionais que vinham em busca de mão-de-obra barata e consequentemente a produção em larga escala, ou seja, foram atos pensados no presente e não no futuro isso já explica em parte as raízes históricas do problema da desvalorização de uma formação intelectual com ênfase mais profissionalizante.

O ensino de EJA como conhecemos hoje é fruto de toda uma mobilização em prol de mudanças e dentro disso Moura (2001, p.26) afirma sobre o assunto:

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram á ideia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos.

Naquela época já era difícil seguirem um método diferenciado para não divergir do sistema educacional vigente. Fica claro que a desigualdade social que já estava instalada viria a crescer mais ainda. Comprova-se ainda dentro desse ensejo que grande parte dos analfabetos em nosso país se enquadrava na faixa etária correspondente aos nascidos nessa época e que é o público mais comum da EJA.

Por ser de natureza mais comum ao publico que comumente não se situa na idade escolar, o EJA, porem vem crescendo em todo o nosso país e constata-se segundo o artigo da revista Nova Escola edição on-line, de novembro de 2003 que “[...] já são mais de 4,2 milhões de alunos em todo o país”.

Santos (2001) enaltecem que há vários obstáculos aos estudos na EJA onde estes são característicos da escolarização tardia, que é um quadro da baixa escolaridade, que traz o estereótipo de constrangimento que o aluno carrega. Essa autora trabalha com a hipótese de se trabalhar a incluso dos alunos que não tiveram oportunidade, onde este é um fenômeno do sistema educacional brasileiro, mas não

deixando de lado também as experiências dos sujeitos envolvidos tanto ante quanto durante a vivência escolar.

As indagações em torno de qual educação que pretendemos ter e de como chegar lá tem sido várias e para isso precisamos entender os desafios pelos quais ela passa como a indisciplina, seu papel social e a própria evasão que é tema de nossa pesquisa. Mas o qual motivo desses dados alarmantes da evasão, seria a escola a culpa ou agentes externos, mas hoje a educação busca repensar muito o papel e o lugar do homem na construção do mundo para entender as várias facetas deste na sociedade.

Paulo Freire contribui em sua obra “A Pedagogia do Oprimido” afirmando que para que os educando de fato aprendam e goste de aprender que o seu conhecimento de mundo seja respeitado e que o educador instigue-o a usar esse conhecimento prévio para a aquisição do aprendizado. “(...) Cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem” (HAYDT, p.07, 2004).

Precisamos refletir enquanto futuros pedagogos a prática docente, pois não é somente dever do governo traçar metas para enfrentamento da problemática das causas e consequências da evasão. Há a necessidade da comunidade escolar como um todo tornar para si o papel na formação integral do cidadão, oferecendo um currículo dentro das possibilidades do educando.

Campo (2003) enfatiza na sua tese de dissertação de mestrado que a evasão escolar na EJA pode ser notada como um abandono por um tempo determinado ou não. Havendo muitas razões de ordem social e principalmente econômica que convergem para a “evasão” escolar dentro da EJA, indo além da sala de aula e dos muros escolares.

Como o uso de conteúdos apreciativos e que torne o processo de aprender um processo dinâmico e não mecânico e num esforço se possível manter e criar vínculos mais fortes com as instituições sociais como à família que se pretende mudar e esse triste cenário na educação brasileira. Na pressuposição de Soares (1998) os professores enquanto colaboradores do ensino precisam apontar que:

Um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita tem

presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que os outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado a escreva. [...] se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certo modo, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais da linguagem escrita (SOARES, 1998, P.26).

Assim logo pensamos que a escola está de fato preparada enquanto estrutura social para se trabalhar os valores e a pluralidade destes alunos trazem na sociedade e que anseios os mesmos tem sobre o futuro enquanto perspectiva de cidadania.

As mudanças sociais trouxeram novas exigências de formação, ampliando o espaço de educação formal. O reflexo disso é o número elevado de pessoas jovens e adultas, que estavam fora da sala de aula na Educação Básica, que voltam aos bancos escolares e aos programas de EJA.

A visão geral que obtive, após a leitura das referências pesquisadas, mostra que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor grau conforme a classe econômica do aluno ou sua família.

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço vala à pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distancia com o ritmo médio da turma se torna intransponível.

Conhecer não é fácil, exigem esforço de ambas às partes: do aluno no domínio da leitura, na vontade ou necessidade de aprender e no estabelecimento de ligação entre o novo conhecimento e conhecimentos anteriores. Esses fatores tornam-se desafios e vencer sendo a sua ausência muitas vezes causa da evasão escolar, traduzido em desestímulo por Vasconcellos (1995).

A esse respeito Freire (1982) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Metodologia

Com o intuito de verificarmos os motivos da evasão, e quais as expectativas tantos de docentes, quanto discentes, fizemos num primeiro momento um levantamento de natureza bibliográfica, onde de acordo com Marconi (2001,p.110) "torna-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não descoberta de ideias já expressas, a não inclusão de lugares comuns no trabalho".

A metodologia científica adotada, foi à pesquisa qualitativa, onde analisamos as ações do educador na sua atuação em sala, e como este pode se mostrar um instrumento no resgate na esperança do público assistido pela EJA, que em sua maioria são trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar em idade escolar.

Na opinião de Ludke e André (1986) essa pesquisa é de âmbito naturalista, onde a fonte de informações é o lócus natural do sujeito a ser pesquisado e o principal instrumento da pesquisa qualitativa é o pesquisador, pois é este que terá contato direto no âmbito pesquisado.

E pelo pressuposto de Ruiz (2002, p. 51), "bibliografia é um conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, para divulga-las, para analisa-las, para refutá-los ou para estabelece-las; é toda literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto".

Colhemos informações das leituras que orientam para a realização da análise de informações que foram selecionadas e interpretadas da forma mais apropriada. Assim colhida às referidas informações, e construímos a fundamentação teórica. Os sujeitos de pesquisa foram os professores e alunos do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) Jose Dias localizados a Rua Porto Velho nº 250-E, centro, em Juara com o telefone (66) 3556-2106, com sede em um terreno próprio. Essa pesquisa teve abordagem qualitativa e quantitativa que pretendem uma observação num determinado espaço de tempo e ambiente com registro dos acontecimentos

norteadores ao tema para que seja feita uma interpretação e análise de dados com descrições narrativas. “Pesquisa com tratamentos qualitativos são positivas pelo esclarecimento das causas que norteiam o problema de modo amplo e preciso nas interpretações” (REA; PARKER,2000).

Quanto à abordagem quantitativa é viabilizada a facilitação das ideias acerca da resposta dos participantes da pesquisa na recordação do fenômeno (OLIVEIRA, 2002).

Em seguida os dados serão coletados, organizados e tabulados conforme apresentados nas respostas adquiridas, onde as questões descritivas serão analisadas por semelhanças de respostas, quer ser, ao evidenciadas através de gráficos.

Participaram dessa etapa 05 professores que tem vincula profissional com a escola há mais de 01 ano. Foi utilizada para coleta de dados um questionário com 05 perguntas abertas que constaram em (Apêndice A). Essa técnica de questionário almeja mais flexibilidade por ser mais breve conciso e direito na sua aplicação.

As respostas das questões envolvendo a escola expressam a crença de sua valorização, tendo em vista que grande parte dos questionados cita que a equipe de trabalho de escola mostra-se preocupa em atender bem aos alunos. Respeitando suas necessidades. Todavia, aparece a preocupação com a proposta Pedagógica da escola, considerando que deve ser colocada em prática e preservada para que se mantenham suas especificidades e diferenças com o ensino regula.

A ação didática coletiva é capaz de rever em parte, o quadro da evasão escolar, ao refletir sobre as formas adequadas de se trabalhar na EJA, principalmente quanto ao perfil dos alunos, os objetivos e a função da escola. É cada professor de forma isolada, mas no planejamento conjunto da escola. Essa reflexão compartilhada por parte dos envolvidos no processo ensino aprendizagem se confrontá-lo com interpretações de seus colegas. Esse enunciado se sustenta para que exista certo grau de coerência na ação educativa dos professores. Pelo menos nas normas e sanções, nas tarefas proposta aos alunos, na possibilidade de diálogo e no sistema de avaliação da escola (BALTAZAR,1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho foi necessário reconhecer as limitações deste trabalho envolvendo a evasão escolar, dada suas implicações, incluindo desde fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos a problemas socioculturais, institucionais e aqueles relacionados à economia e a política (BRASIL2006). Por essa razão o trabalho feito aqui é constituído por parte dos determinantes institucionais, reportando-se apenas as questões relacionadas ao trabalho educativo desenvolvido na escola.

Com esse objetivo foram levantados aspectos importantes da opinião dos alunos, equipe diretiva e professores, sobre o CEJA de Juara. Assim também como as características do exercício diário referente ao trabalho docente, ao mesmo tempo esse levantamento possibilitou detectar os problemas e os pontos divergentes entre os envolvidos. De qualquer modo, o importante a registrar aqui é a intenção da equipe diretiva e dos professores em propiciar um ensino de melhor qualidade.

Intenção essa que procura romper com a passividade e aceitação presentes no ensino tradicional e que ainda vigora. Mesmo assim, a educação que se realiza, não deixa de ser semelhante aquela dispensada na maioria das escolas publicas do País, apresentando os mesmos problemas e desencontros.

Isso equivale dizer, segundo Aquino (1997) que apesar das intenções e esforços da equipe diretiva e professores, comprometidos com uma educação de qualidade, os determinantes envolvidos no processo educacional parecem não deixar de atuar e decidir o tipo de ensino que se realiza nas escolas.

O mesmo autor enfatiza que mesmo que a comunidade escolar não tenha consciência dessas forças sociais mais amplas, um desses determinantes que parecem atuar de forma decisiva consiste na crença que a evasão escolar, traduzida aqui por fracasso escolar, é um fenômeno natural, com previsão que se assume como uma regularidade social inevitável. Assim, por não ser desejável, ninguém o produz que é um fato espontâneo e natural. Habitualmente o fracasso escolar é imputado aos alunos, ficando por norma as normas e os fatores que o provocam, fora do seu controle e da sua responsabilidade (ARROYO, 2001).

Cabe ressaltar o que salienta Azanha (1992), a respeito do Projeto Político Pedagógico, enfatizando, que este não pode encerrar-se no discurso teórico, como se somente as instituições bastasse, para obter o tão sonhado sucesso educacional,

nem tão pouco pode simplesmente conter indicações práticas da tarefa educativa. Ao contrario, deve revela capaz de lhe dar sustentação.

Como se vê até aqui foi discutido sobre as evasão escolar, entendida por muitos autores por fracasso escolar, convergido para suas consequências, justificando parte do processo. Brasil (2006) evidencia ocorrência de baixa autoestima ligada a timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, má qualidade de vida, desqualificação e barateamento de mão de obra, estimulando a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e trafico de drogas. Enfim, a maior consequência é a consolidação da desigualdade social, que por sua vez, coloca as pessoas numa situação completamente desprotegida, com dificuldades de saída dessa complicada condição.

Embora hajam riscos e desconfortos, envolvidos nesse tema, deve-se deixar de lado, a evasão escolar, de modo a compreendê-la à luz de estudiosos que procuram classificar seus determinantes e quais as intervenções necessárias. A esse respeito Vasconcellos (1995) anuncia que somente os professores interessados pela ciência da educação obterão em seu trabalho.

Referencias

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão.** AQUINO, J. G. (Org.) In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** 4. Ed. São Paulo; Summus, 1997, p. 91-110.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETT, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.).

ARROYO, Miguel Prefácio. PARO V.H. In: **Reprovação escolar: renúncia á educação.** 2. Ed. São Paulo: Xamã, 2001.

AZANHA, José Mário Pires. **Educação: alguns escritos**. São Paulo: Nacional. **Autonomia da escola: um reexame**. São Paulo: FDE, série ideias n. 16, p.37-46, 1993.

CAMPOS, E. L. F.: OLIVEIRA D. A. **A infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino – aprendizagem**. Ed. Ática. 6ª edição: São Paulo: EPU, 1986.

<http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino-superior/>

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2001.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió EDUFAL, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia Científica ao direito**. São Paulo: Thomson, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa. Do planejamento á execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

RUIZ, João Alvaro, **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5 ed. São Paulo: atlas, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. Ed. São Paulo: Libertad, 1995.